



As tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas Vol. 21, nº 1, 2017

Apresentação

Os estudos de Lev Semyonovich Vygotsky¹ figuram entre os mais mencionados pela pedagogia moderna. Desenvolvidas nas primeiras décadas no século XX, as reflexões sobre os fenômenos psíquicos desenvolvidas por esse autor ainda oferecem subsídios teóricos importantes para leituras coerentes da realidade em constante mudanças ao longo da história. Acatando pressupostos básicos do materialismo histórico dialético que postulam que as ferramentas criadas pela sociedade agem como transformadoras da realidade sociocultural, Vigotski argumenta que o mesmo princípio se aplica aos signos:

A transmissão da cultura, tanto no que se refere à esfera das ferramentas materiais, quanto aos elementos linguísticos e estético-culturais, representa o fator decisivo no desenvolvimento humano (...) (Santa e Baroni; 2014)².

Essa relação imbricada entre ferramentas, linguagens e sociedade que permitiram interpretações esclarecedoras sobre a realidade do início do século passado, foram acatadas e aprofundadas por teóricos e educadores que entendiam os processos de ensino e aprendizagem como sendo fundamentalmente de natureza social. Hoje, quando analisamos a sociedade conectada e a cultura globalizada, a perspectiva sociocultural vigotskiana ganha novas dimensões de sentido. Questões socioestruturais, como a expansão do mercado em escala global promoveram o desenvolvimento de um conjunto de inovações no âmbito das ferramentas e suportes digitais colocados a serviço da comunicação e do registro de informações. Essas inovações foram gradativamente sendo exploradas para usos fora do âmbito empresarial e a

▣ Fonte: <http://www.housepress.com.br/blogPress/Gates-une-tecnologia-e-proximidade-para-ampliar-o-suporte-aos-clientes>

¹ O nome do autor tem sido mencionado na literatura com diferentes grafias (Vygotsky, Vygotski ou mesmo Vygotskij). Optamos pela forma que tem sido priorizada nos estudos mais recentes: “Vigotski

² Fernando Dala Santa e Vivian Baroni “As raízes marxistas do pensamento de Vigotski: contribuições teóricas para a psicologia histórico-cultural”. *Kínesis*, Vol. VI, nº 12, Dezembro 2014, p.1-16

medida que o custo ao acesso a essas tecnologias foi decaindo e os programas permitiram interfaces mais amigáveis para usuários leigos, houve uma mudança significativa nos modos de construção de conhecimento, em geral, e nas formas de aquisição de línguas, em particular, como já foi abordado na apresentação e nos temas selecionados para o volume 1 da edição temática da revista *Veredas – As tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas* -- publicado em 2016.

O volume 2, dessa mesma edição temática privilegia discutir como algumas ferramentas técnicas têm expandido as possibilidades de aprendizagem de línguas ao oferecerem novos recursos para o ensino e também ao ampliarem as possibilidades de prática na língua alvo fora do espaço de sala de aula, não só em atividades de natureza colaborativa, como também em atividades reflexivas de estudo independente de línguas. O acesso a rede infinita de registros de informações nas diferentes línguas, assim como a ambientes e ferramentas técnicas que permitem e facilitam a comunicação a distância, explorando e hibridizando diferentes modalidades expressivas (textos orais, escritos, imagéticos) criam um contexto de exposição e de uso da língua alvo que era inexistente até as últimas décadas do século XX.

Essa nova realidade faz com que distinções teóricas antes claras sobre as diferenças de ensino de língua, em situação de imersão e não imersão, deixem de ser tão evidentes na situação atual. Essas mudanças tem um período de transição bastante desafiador para professores envolvidos com o ensino de línguas. Entendendo que mudanças na cultura de ensinar línguas, como já indicado no volume anterior, são difíceis de serem implementadas, o volume 2 dedica uma sessão especial para socializar iniciativas que deixam evidente os passos adotados para ações de ordem prática. Como já colocado na apresentação do volume de 2016, os organizadores dessa edição temática entendem que essas iniciativas são oportunas, na medida em que podem inspirar mudanças na práxis de ensino de línguas e também indicar lacunas de conhecimento que precisam ser melhor trabalhadas no âmbito teórico.

A primeira sessão do presente volume é composta por 9 estudos. Os dois estudos iniciais discutem como artefatos técnicos específicos podem viabilizar a implantação de novas metodologias e abordagens no ensino de línguas. A literatura tem criticado materiais desenvolvidos para ensino de línguas que são disponibilizados na internet, apontando que muito desses materiais privilegiam metodologias de ensino já ultrapassadas, centradas em exercícios de repetição de itens linguísticos fora de contexto de uso. De fato, não é a tecnologia em si, mas o uso que fazemos dela que permite mudanças nas práticas educacionais. No entanto, também é verdade que certas propostas de inovação da dinâmica de sala de aula, ou mesmo do ensino fora do contexto formal, dependem da existência de novos recursos (ferramentas) disponíveis para que professores e

alunos possam mudar sua realidade. Nessa direção o primeiro texto discute como o acesso ao ciberespaço por meio da lousa digital pode promover maior flexibilidade ao professor na gerência da dinâmica de sala de aula e aos alunos maior envolvimento e participação nos caminhos que são percorridos na lousa digital interativa durante as aulas. O segundo texto analisa um software específico, *Edilin*, ressaltando como seu uso pode contribuir para processos mais autônomos e individualizados de aprendizagem, quando associado à abordagem da sala de aula invertida. A participação direta do aluno na definição de percursos a serem percorridos no processo do ensino e da aprendizagem de línguas, assim como dinâmicas pedagógicas que buscam achar alternativas para as aulas expositivas tradicionais, como ilustram esses dois textos, são caminhos novos de ensino cuja viabilização depende do apoio de dispositivos e ferramentas técnicas específicas.

Os dois artigos seguintes enfatizam a colaboração entre aprendizes no processo de aquisição de línguas. A questão da construção colaborativa de conhecimentos linguísticos é debatida no terceiro texto desse volume. Explorando *fórum online* no ensino de língua, o texto indica que as ações colaborativas como, participar, interagir e mediar, que ocorrem nas diferentes fases da aprendizagem colaborativa, podem ser benéficas também para a construção de conhecimentos linguísticos. O quarto texto discute a colaboração entre pares que se propõem a aprender línguas através de interações entre falantes nativos e aprendizes de diferentes línguas, nas quais os participantes intercalam os papéis -- aprendizes da língua estrangeira e tutores da sua língua materna -- seguindo as diretrizes propostas pelas iniciativas teletandem. Analisando alunos universitários brasileiros em fase inicial de formação para a docência de língua espanhola, os autores argumentam que esse é um contexto tecnológico que pode potencializar a construção de saberes empíricos, teóricos e metodológicos importantes para o fortalecimento da identidade do futuro professor de espanhol como língua estrangeira.

Os dois artigos que seguem ilustram como recursos técnicos podem contribuir para o desenvolvimento de competências linguísticas específicas. Nessa direção, o quinto texto, enfocando o ensino de língua inglesa, investiga a contribuição de anotações verbais, disponibilizadas como links, em histórias em quadrinho para o desenvolvimento de uma competência específica -- inferência lexical -- fundamental para a aquisição e ampliação de vocabulário na língua alvo. O sexto texto, segue uma linha mais avaliativa de softwares disponíveis no mercado. Partindo de pressupostos da abordagem comunicativa, analisa diferentes softwares educativos construídos para o ensino da pronúncia em língua inglesa. A avaliação apresentada mostra que os softwares analisados são qualitativamente diferentes em relação ao atendimento às metas pedagógicas previamente estabelecidas.

O sétimo artigo incluído no presente volume, discute a relação entre as crenças e a motivação para participação em um ambiente virtual de aprendizagem. O texto analisa crenças de alunos sobre aprender inglês a distância e a forma como elas predisõem os alunos a atitudes específicas relativas à aprendizagem de língua inglesa nessa modalidade e argumenta que especificidades do meio digital podem ser entendidas como responsáveis por moldar a relação existente entre as crenças e a motivação do aluno.

Os dois últimos artigos dessa primeira sessão abordam uma questão que tem atraído vários estudos recentes relacionados ao uso de tecnologias digitais para fins educacionais: a acessibilidade de alunos com necessidades especiais específicas. O primeiro deles discute em que medida materiais digitais, mais especificamente, objetos de aprendizagem em ensino de libras, podem favorecer a prática pedagógica contemplando duas perspectivas distintas: a de uma professora de libras e a de uma usuária, aluna de nível iniciante. O estudo indica que os parâmetros adotados para a produção dos vídeos analisados foram adequados e aponta outras características específicas que precisam ser contempladas para produção de vídeos educativos para a comunidade surda. O segundo texto é um estudo de caso que analisa a utilização de dispositivos que visam facilitar a leitura em meio digital de indivíduos com necessidades especiais de visão. A pesquisa discute parâmetros específicos que podem contribuir para um maior conforto do usuário.

A segunda sessão desse volume apresenta três estudos que relatam, de forma mais particularizadas, iniciativas pedagógicas que revelam-se viáveis e promissoras. Os três estudos tem em comum a concepção de que o ensino de línguas deve ser contextualizado em práticas sociais e situações de uso específicas. O primeiro texto dessa sessão relata uma experiência de prática de escrita, realizada no ensino fundamental da escola pública, centrada na produção de textos autobiográficos. Os autores ressaltam que a realização dessa atividade com o auxílio de um editor de texto online oferece vantagens significativas tanto para o trabalho de reescrita dos alunos, quanto para as ações de mediação do professor durante o processo de aquisição do gênero estudado. Além disso, esse tipo de atividade contribui para ampliar o letramento digital dos alunos.

O segundo texto apresenta uma proposta também prevista para o nível fundamental de ensino, centrada na pedagogia dos multiletramentos. A atividade em foco é a produção e a publicação na internet de podcasts em língua inglesa. Os autores indicam que essa atividade pode contribuir significativamente para a aprendizagem da língua alvo e também promover maior familiaridade dos alunos com práticas de letramento digital.

Finalmente, esse volume se encerra com um texto que relata a experiência de desenvolvimento de um material pedagógico para aprendizagem de língua espanhola, previsto para ser acessado em aparelhos celulares. A aprendizagem móvel (mobile learning) é um tema bastante recorrente em estudos recentes e ela certamente ilustra, de modo muito particular, como os avanços tecnológicos propiciam novas formas de ensinar e aprender línguas que atendem às demandas de épocas específicas. Vivemos em um época em que o cotidiano é marcado pela conexão viabilizada pela internet e também por um ritmo bastante acelerado. Dentro dessa realidade social, poder estudar em situações e momentos diversos é um atributo desejável. Os telefones celulares inteligentes (smart phones) atendem e dialeticamente contribuem para a criação dessa necessidade. Não é inesperado, portanto o interesse recente por teorizações e ações no campo da aprendizagem móvel. No entanto, na área de ensino de línguas grande parte das iniciativas direcionadas para a aprendizagem móvel deixam muito a desejar do ponto de vista formativo. O último estudo indica que esses problemas são gerados pela visão pedagógica dos desenvolvedores de softwares educacionais e não necessariamente impostos por esse novo meio de acesso a conteúdos educativos. Ou seja, apesar dos limites e particularidades da telefonia móvel, a proposta pedagógica delineada no último artigo ilustra que, mesmo nesse novo suporte técnico, é possível o desenvolvimento de um material pedagógico que explore situações de língua em uso, fugindo da tendência comum de expor o aprendiz a apenas noções de língua fragmentadas, a itens linguísticos descontextualizados das práticas comunicativas.

Denise Bértoli Braga (UNICAMP)
Patrícia Nora de Souza Ribeiro (UFJF)
Kátia Cristina do Amaral Tavares (UFRJ)
Editoras convidadas do Volume 21.1/2017

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Reitor

Marcus Vinicius David

Vice-reitor

Girlene Alves da Silva

Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

Mônica Ribeiro de Oliveira

FACULDADE DE LETRAS

Diretora

Neiva Ferreira Pinto

Vice-diretor

Rogério de Souza Ferreira

Chefe do Departamento de Letras

Fábio da Silva Fortes

Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas

Mayra Barbosa Guedes

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística

Luiz Fernando Matos Rocha

COMISSÃO EDITORIAL

Luiz Fernando Matos Rocha

Sandra Aparecida Faria de Almeida

EDITORES CONVIDADOS DO VOLUME TEMÁTICO 20.2/2016

Denise Bértoli Braga

Patrícia Nora de Souza Ribeiro

Kátia Cristina do Amaral Tavares

ASSISTENTES EDITORIAIS

Aline Bisotti Dornelas

Rogéria Tarocco

Programa de Pós-Graduação em Linguística

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Campus Universitário s/n, Martelos 36036-900,

Juiz de Fora - Brasil Tel.: +55 32 2102 3135 Fax: +55 32 2102 3134

e-mail: ppg.linguistica@ufjf.edu.br

Copyright: Programa de Pós-Graduação em Linguística-UFJF